

cashbackcasino - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: cashbackcasino

Irmã Mary Corita: a arte como ferramenta de compreensão e transformação

O ciclo de notícias opera **cashbackcasino** um ritmo tão rápido que pode parecer impossível absorvê-lo tudo, deixando-nos sobrecarregados, exaustos e, às vezes, impotentes. A freira, artista e professora baseada **cashbackcasino** Hollywood, Irmã Mary Corita (também conhecida como Corita Kent), entendia isso. Ela viveu e trabalhou durante os anos 1960, um período de profundas mudanças políticas e eventos históricos dramáticos. Ela usou **cashbackcasino** arte e idéias para ajudar a compreender tudo isso. Como disse a um grupo de alunos **cashbackcasino** 1967: "Às vezes, você pode abarcar o mundo inteiro, e às vezes você precisa de uma pequena peça para absorver. Acho que é realmente o que é uma obra de arte: é uma pequena peça que você pode ingerir, que dá uma ideia da rica variedade do todo."

A arte da Irmã Corita refletia a ideia do pequeno e do grande. Ela trabalhou com serigrafia, um meio que se presta a ser amplamente acessível e disponível, e pode ser produzido **cashbackcasino** massa, criando trabalhos textuais **cashbackcasino** cores vibrantes e fortes. Ela geralmente começava com uma frase ou slogan reconhecível, enquadrado por texto menor, quase ilegível, o que convidava seu espectador a olhar mais de perto as comentários que ela incluía.

Um de seus exemplos mais poderosos é Stop the Bombing, uma serigrafia de 1967 **cashbackcasino** vermelho, azul e branco (talvez uma homenagem à bandeira dos EUA), protestando contra as brutalidades e violências da Guerra do Vietnã. Na caligrafia ao seu redor está uma declaração emocionante: "Há uma bala **cashbackcasino** meu cérebro, atrás dos meus olhos, de modo que tudo o que vejo é dor, estou no Vietnã ..." É uma mensagem que fala profeticamente hoje. Mas apenas se olharmos mais de perto entendemos as realidades desses slogans maiores – uma lição para ver além do que é apresentado a nós no primeiro lugar.

Ela também entendia a manipulação da mídia e chamava atenção para as manchetes que tratavam as comunidades de forma injusta. Durante os motins de Watts **cashbackcasino** LA **cashbackcasino** agosto de 1965, ela criou My People, que virou a capa do Los Angeles Times – com linguagem odiosa **cashbackcasino** relação à comunidade negra – de lado, e juntou-a a um bloco vermelho com linhas escritas à mão que invertem o narrativa. Embossed **cashbackcasino** branco, este apresentava um poderoso sermão de Maurice Ouellet, um padre e ativista dos direitos civis que marchou **cashbackcasino** Selma, Alabama, que desafiava o cristianismo "confortável" do meio-classe e os fundamentos da fé.

Corita Kent (Irmã Mary Corita), **cashbackcasino** 1965. [joginho de aposta 1 real](#)

Essa obra me veio à mente quando vi as manchetes que podem ter contribuído para os recentes motins no Reino Unido e como os jornais ainda priorizam e perpetuam narrativas para atender à **cashbackcasino** agenda. Isso é um poderoso exemplo de como a arte pode ser usada como uma ferramenta para mostrar-nos um lado diferente da história e nos incentivar a olhar mais crítica e o que as histórias maiores estão nos dizendo. A Irmã Corita dedicou **cashbackcasino** vida a difundir mensagens de esperança, fé e justiça – e, assim como as táticas de artistas como Barbara Kruger e as Guerrilla Girls, usou gráficos reconhecíveis, logotipos e símbolos para incorporar o mundo **cashbackcasino cashbackcasino** arte e torná-la relevante para todos.

Seus métodos de ensino também eram sobre olhar de perto o mundo. Quando ela era chefe do departamento de arte **cashbackcasino cashbackcasino** ordem religiosa da Imaculada Heart of Mary, encorajava seus alunos a usar um enquadramento – uma peça de papel ou cartão com um buraco quadrado nele, que eles segurariam para ver a pequena imagem, no meio do quadro

maior fora do frame.

A Irmã Corita morreu **cashbackcasino** 1986, mas **cashbackcasino** herança é grande. Desde 1997, o Corita Art Center existe como um afiliado da Comunidade Imaculado Coração de Maria, para preservar, defender e promover seu trabalho e métodos de ensino. Quando visitei lá no ano passado, fiquei inspirado por seu caminhão (o "corita-mobile"), que está coberto com suas brilhantes e fortes obras de arte e é dirigido por trabalhadores que levam suprimentos de arte para bairros desfavorecidos para encorajar as pessoas a fazer e desenhar. Armados com seu espírito, eles promovem suas mensagens vitais que se sentem mais relevantes do que nunca. Sua atualização semanal sobre o mundo da arte, traçando os maiores histórias, escândalos e exposições

Aviso de Privacidade: As newsletters podem conter informações sobre caridades, anúncios online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e o Google Privacy Policy e os Termos de Serviço se aplicam.

após a promoção da newsletter

Se ela olhasse seu enquadramento para o mundo moderno, o que veria? Às vezes, zoomar **cashbackcasino** algo pequeno pode mostrar-nos a realidade da experiência de um indivíduo, mas também pode expor a beleza do mundo – e nos lembrar que a esperança nunca é perdida.

Uma mulher procura informações sobre seus pais biológicos na China: um documentário explora consultas a videntes **cashbackcasino Nova York**

Uma mulher deseja conhecer informações sobre seus pais biológicos na China - eles estão vivos? Eles alguma vez pensam nela? Um homem quer confirmar que seu antigo lagarto-barbudo, que entregou para adoção, está bem. Outra mulher, uma médica, pensou por décadas sobre uma garota de 10 anos que tentou salvar **cashbackcasino** um de seus primeiros dias de residência, vítima de um tiroteio - "como ela está?" Um jovem homem espera por orientações neste negócio chamado vida, misterioso, confuso e exaustivo.

Essas são algumas das clientes - algumas esperançosas, outras céticas, todas anseiam por algo - que consultam videntes **cashbackcasino** sessões comoventes e de coração aberto no novo documentário da cineasta Lana Wilson, "Olhe para meus olhos". O filme começa com um collage delicadamente registrado de sessões entre diferentes videntes e clientes, lembrando a série do Showtime "Couples Therapy" **cashbackcasino cashbackcasino** não-julgamento, radical janela para as inseguranças mais profundas, longing e dor, as perguntas e incertezas nagging das pessoas.

Algumas combinações parecem alcançar algum tipo de insights espirituais - uma vidente feminina convence alguém de que **cashbackcasino** avó falecida ainda está presente e desaprova seu marido; um vidente negro diz a um homem negro, que luta com o conhecimento de que seus antepassados foram comprados e vendidos, que seu bisavô escravo não quer que ele carregue esse fardo no presente. Outros não chegam a conclusões tão úteis. Mas todos se sentem, independentemente de suas convicções espirituais, como um ato de cuidado, por mais teatral que seja. "Às vezes, apenas ouvir profundamente e manter atenção sustentada é o suficiente", disse Wilson ao Guardian. "Às vezes, isso sozinho é significativo."

Apresentando mais de duas dúzias de sessões individuais e tempo com sete videntes, "Olhe para meus olhos" mantém uma perspectiva neutra sobre a prática frequentemente denegrada de videntes. "Você pode entrar neste filme um total cético, você pode ser um defensor acérrimo", disse Wilson. Isso não importa: "Isso trata de como nós, como seres humanos, tentamos nosso melhor para nos conectar, testemunhar e nos curar um ao outro. E como nós todos precisamos de testemunhas externas para melhor nos entender a nós mesmos." Embora a maioria dos clientes e videntes acredite, **cashbackcasino** maior ou menor grau, **cashbackcasino** um reino

espiritual e vida após a morte, o filme é, ante todo, "uma exploração dessas necessidades humanas muito humanas que não são sobrenaturais **cashbackcasino** absoluto".

Wilson trabalha frequentemente na interface entre dor privada e performance pública - seus filmes anteriores incluem "The Departure", que segue um punk japonês convertido **cashbackcasino** monge budista que aconselha pessoas contra o suicídio, e documentários proeminentes sobre Taylor Swift (Miss Americana) e Brooke Shields (Pretty Baby). Uma "esquerdista de longa data" de videntes e religião, ela se interessou pelaque se tornaria "Olhe para meus olhos" oito anos atrás, depois de visitar uma vidente **cashbackcasino** um capricho pela manhã após as eleições de 2024. Como muitos naquele dia, ela estava "um pouco chocada", deprimida, aterrorizada, com o coração partido. Entrando no quarto para uma leitura de R\$5, Wilson se sentiu imediatamente que ela podia ver seu estado interno mais claramente. Apenas colocando-o para fora, ela se sentiu confortada. "Não era sobre acreditar nela ou não acreditar nela", ela disse. "Foi apenas como, eu me sinto um pouco aliviado agora. Acho que porque foi uma conexão breve e íntima com um estranho, e isso é realmente raro, e muito poderoso quando acontece."

Como as sete videntes no filme, todas as quais revelam fontes profundas e antigas de luto, essa vidente disse a Wilson quanta dor ela absorve **cashbackcasino** suas sessões. Você não acreditaria nas situações pelas quais as pessoas vêm aqui, ela disse. As pessoas entram no gabinete **cashbackcasino** cruzamentos reais **cashbackcasino** suas vidas. "Eu tinha banalizado o que os videntes eram e o que eles faziam", disse Wilson, mas "isso me cueu para o fato de que, você pode acreditar ou não acreditar, mas as pessoas estão se aproximando de videntes **cashbackcasino** momentos de verdadeira angústia."

A produção não começou até 2024, durante a pandemia, quando muitos nova-iorquinos estavam experimentando tanto verdadeira angústia quanto atos de bondade incomuns de estranhos. Wilson, o produtor Kyle Martin e **cashbackcasino** equipe visitaram mais de 150 (auto-proclamados) videntes **cashbackcasino** todos os cinco distritos e pelo Zoom. Eles visitaram videntes de loja, "uma parte enorme da geografia de Nova York City, nossas pequenas lojas de neon iluminadas de videntes", e, ao longo do tempo, se aproximaram de pessoas que faziam sessões mais longas que frequentemente entrelaçavam a prática espiritual com a psicoterapia. "As sete pessoas no filme são todas totalmente sinceras sobre o que elas fazem", disse ela, embora não sem suas próprias dúvidas, sobre **cashbackcasino** capacidade de se comunicar com algo não visto ou se há algo lá **cashbackcasino** absoluto. Estão realmente ajudando as pessoas? São boas neste trabalho? Isso realmente importa?

"Olhe para meus olhos" inclui quase tantos enganos - bombas, para usar o argot de improv - quanto sucessos. "Eu estava fascinado pela gama completa dessa experiência - quando eles estão se conectando, quando não estão, quando algo atinge o clavo na cabeça, quando é um tiro ao alvo total, tudo isso", disse Wilson.

Eugene Grygo **cashbackcasino** "Olhe para meus olhos". [joguinho de aposta 1 real](#)

Não coincidentemente, a maioria dos profissionais videntes também são semi-profissionais ou aspirantes a artistas performáticos, e atraídos para o cinema, TV, teatro, livros, arte. A maioria reconhece um elemento de performance **cashbackcasino** seu trabalho, seja na apresentação ou **cashbackcasino** acentuar um instinto e se inclinar para ele. Mas nem os participantes nem Wilson veem a performance à custa da autenticidade. "É ambas as coisas - performance e autêntico", disse Wilson. "Não sei, honestamente, onde a linha está. Eu acho que nós todos naturalmente somos um pouco diferentes **cashbackcasino** diferentes situações ou **cashbackcasino** diferentes papéis **cashbackcasino** nossas vidas." Como documentaristas, videntes estão curvando uma experiência emocional para outra pessoa. "Estou fazendo cinema não ficção - é construído de um lado, e também real, ou pelo menos tem essa autenticidade no núcleo. E acho que isso não é diferente das sessões de videntes", disse Wilson.

"É uma verdade fundamental sobre videntes e arte **cashbackcasino** geral: eles são ambos artificiais e reais", ela adicionou. "Mas uma conexão artificial pode ser tão significativa quanto uma real." Você poderia acreditar que realmente há um fantasma de avó de alguém na sala, ou que o vidente e o cliente estão simplesmente engajados **cashbackcasino** uma performance

compartilhada de lembrança, ou mesmo que o ato de desempacotar **cashbackcasino** carga emocional com alguém mais é catártico **cashbackcasino** si. "Olhe para meus olhos" apoia todas as interpretações, ou nenhuma; as conexões se sustentam por si mesmas. "Nós todos nos contamos histórias sobre coisas que não podemos provar e acreditamos **cashbackcasino** coisas que não podemos ver realmente", disse Wilson. "Não é sobre provar, ou se a crença é 'real' ou não. É sobre, o que essa crença faz por você? O que isso significa para você?"

Como humanos, "temos essa necessidade de ser vistos, de nos conectar um ao outro que é tão profundo. Quando acontece, se sente como magia."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cashbackcasino

Palavras-chave: **cashbackcasino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-17